NOVOS OBJETOS E VELHAS PRÁTICAS: Uma investigação sobre as aulas de língua inglesa em uma escola brasileira de ensino secundário

Marta Banducci Rahe
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – MS - Brasil

Nas pesquisas em História da Educação, as materialidades das escolas têm sido analisadas para se entender os sentidos dos objetos, seus usos e as relações que estabelecem com as pessoas, bem como auxiliar nas investigações das rotinas escolares. Alguns estudos, principalmente os espanhóis (ESCOLANO BENITO, 2009) e os ingleses (LAWN & GROSVENOR, 2005), dialogam com a Antropologia e a Etnografia quando analisam as heranças e memórias escolares. Já os italianos (MEDA, 2001) discutem como as demandas por objetos escolares influenciaram a produção industrial. Muitos desses trabalhos apontam que as imagens, os espaços e os objetos carregam com eles informações relevantes e, quando não são negligenciados pelos pesquisadores, podem abrir janelas que revelam como os novos materiais pensados e produzidos para a escola, nesse caso, para o ensino secundário, foram incorporados ou não pelas instituições e seus profissionais. Este trabalho traz os resultados de uma investigação desenvolvida em uma escola confessional para meninas, na cidade de Campo Grande localizada na região centro-oeste do Brasil e que, no período pesquisado, de 1930 à 1961, ficava distante dos centros mais desenvolvidos do país. Baseada nos estudos em Cultura Material e na Antropologia Etnográfica, teve como objetivo buscar os objetos para o ensino da língua inglesa, com o intuito de verificar se foram adquiridos pela instituição e o motivo de sua presença nela, uma vez que, no Brasil, havia um grande esforço para se acompanhar as perspectivas e inovações internacionais para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Naquele período, o governo brasileiro comprometido com o processo de sua modernização, engajou-se na organização e modernização do ensino secundário. Enquanto a expansão desse nível de escolarização e sua homogeneização pareciam algo imperativo, os debates sobre a manutenção da cultura e do currículo literário ou a implantação do currículo científico ficaram mais evidentes. Em relação às línguas estrangeiras modernas, pela primeira vez, produziu-se um documento com instruções para seu ensino e, um de seus itens foi o uso de discos, slides e filmstrips nas aulas de línguas estrangeiras. Essas instruções criaram a necessidade da aquisição desses materiais pelas escolas, para a aplicação do Método Direto e posteriormente o Método Científico, recomendados pelo documento oficial. Esses objetos foram comprados pela escola pesquisada, o que foi confirmado na leitura de seus documentos, entretanto, nos Relatórios dos professores e supervisores, eles não são mencionados. Além disso, alguns deles foram encontrados em um depósito da escola, e não trazem vestígios de uso. Com isso, foi possível concluir que, os objetos foram adquiridos pela escola, mas não se mostraram essenciais para as práticas cotidianas de sala de aula. Suas presenças na escola não modificaram ou modernizaram significativamente suas rotinas.